



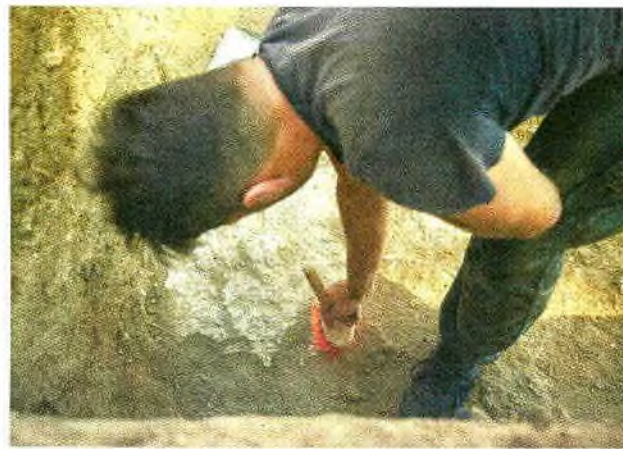
Escavações em Tavira põem à vista via e edifício romanos

Trabalhos arqueológicos vão continuar por mais dois anos para encontrar e definir os limites da zona urbana

HISTÓRIA As escavações arqueológicas realizadas nos vestígios da antiga cidade romana de Balsa, em Tavira, confirmaram a existência de edificações e de uma via com orientação este-oeste, mas falta ainda definir os limites da zona urbana, disse um investigador.

A definição de onde acaba e começa a cidade romana do século I é o grande objetivo do projeto de investigação de três anos iniciado este verão e que está a ser conduzido pela Universidade do Algarve (UAlg) e o Centro de Ciência Viva de Tavira, com o apoio da Direção Regional de Cultura e a Câmara de Tavira, em terrenos privados da Quinta da Torre d'Aires, na freguesia de Luz de Tavira.

A campanha de escavações em curso termina depois de amanhã e o investigador João Pedro Bernardes, da Universidade do Algarve, fez "um balanço positivo" do trabalho desenvolvido neste primeiro de três anos previstos no projeto de investigação, que permitiu descobrir "os limites de duas edificações e a via que existia entre ambas, com direção este-oeste.



FILIPPE FARINHA/LUSA

Campanha de escavações termina depois de amanhã

João Pedro Bernardes mostrou-se satisfeito com os resultados alcançados, porque foram descobertas essas "estruturas importantes", que "confirmaram o que já se tinha identificado com as sondagens geofísicas" e os trabalhos de prospeção realizados em 2017.

PERÍODO ÁUREO

"A cidade teve um período áureo entre o século I e século II, marcado por grandes construções e edifícios, e depois temos uma fase mais de decadência da cidade, que se regista a partir do século III e que vai até ao século VII, e que reaproveita os materiais da fase mais an-

tiga. É isso que estamos aqui a constatar e que é provado também por materiais que nos chegam aqui de todo o mediterrâneo", afirmou o investigador da UAlg.

Entre esses materiais estão, por exemplo, "cerâmicas finas", precisou o arqueólogo, sublinhando que foi encontrado um fragmento de uma peça que "tem a marca do oleiro" e se sabe que foi "importada da atual França, antiga Gália".

Foi também possível perceber os danos que a exploração agrícola na zona ao longo de anos e a utilização de máquinas provocou nos vestígios enterrados. ●